

**UTILIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO DE DENGUE EM VIGÊNCIA DA PANDEMIA PELA COVID-19****NOTA ORIENTATIVA  
03/2021**

A Dengue é uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, que pode apresentar um amplo espectro clínico, variando de casos assintomáticos a graves. Seu tratamento baseia-se principalmente na reposição volêmica adequada em todo quadro suspeito, levando-se em consideração o estadiamento clínico da doença (grupos A, B, C e D), assim como no reconhecimento precoce de sinais de alarme e gravidade (Dengue Severa). Não se aguarda confirmação laboratorial para iniciar seu tratamento. Mais informações podem ser acessadas pelo link: <http://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Material-de-apoio>.

**INFORMAÇÕES GERAIS**

Esclarecemos que as técnicas sorológicas podem apresentar reatividade cruzada em infecções por agentes que pertencem à família *flavivirus*, com destaque para a Dengue, Zika vírus e Febre Amarela<sup>1</sup>. Em anos anteriores o **Teste Rápido de Dengue (método Imunocromatográfico)** foi amplamente utilizado como instrumento de Vigilância Epidemiológica e na confirmação da suspeita clínica, e após a introdução do Zika vírus no país, observou-se a ocorrência de reação cruzada entre os dois agentes, demonstrando a inespecificidade do método.

Por esse motivo, a utilização dessa metodologia **deve restringir-se a triagem de casos suspeitos e para fins de Vigilância Epidemiológica**, não sendo recomendada a ampla utilização nos serviços de saúde como critério diagnóstico.

Importante considerar que a **pesquisa da Dengue por Biologia Molecular é o método recomendado para diagnóstico laboratorial**, e deve ser **realizada até o 5º dia do início dos sintomas**, disponível para as Unidades Sentinelas e todos os casos de Dengue Severa (pacientes em leitos de observação/internados). **Após o 6º dia do início dos sintomas** deve ser encaminhada amostra para **sorologia IgM pelo método Enzimaimunoensaio (ELISA)**, que está disponível, neste momento, para todos dos casos suspeitos de Dengue.

**TESTE RÁPIDO DE DENGUE E O SARS-COV-2**

Evidências sugerem<sup>2,3,4</sup> a possibilidade de reação falso positiva do Teste Rápido de Dengue em pacientes confirmados para COVID-19 por Biologia Molecular. Levando em consideração que as opções de testes disponíveis até o momento não possuem especificidade considerável para Dengue, a **Secretaria de Estado da Saúde do Paraná recomenda o uso do Teste Rápido de Dengue com cautela**, baseada na observação de reação cruzada entre o vírus da Dengue e o SARS-CoV-2, que poderá influenciar na hipótese diagnóstica e prejudicar o manejo adequado do paciente.

A **Nota Orientativa Arboviroses nº01/2021 reforça as recomendações para o atendimento de usuários com suspeita de infecção por Dengue ou COVID-19**, e pode ser acessada por meio do link: <http://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Notas-Orientativas>. O diagnóstico e manejo clínico (tratamento) desses agravos são realizados a partir da suspeita clínica, baseado em critérios clínicos e epidemiológicos locais, visto que as complicações para ambas as doenças ocorrem antes que se recebam os resultados de exames específicos preconizados.

Diante de um caso febril, com sintomas inespecíficos, que não permita diferenciar casos leves de Dengue (estadiamento A e B) ou COVID-19 na fase inicial, orienta-se que se mantenham os cuidados de contato e manejo clínico preconizados para sintomáticos respiratórios, procedendo ao estadiamento e manejo clínico da Dengue.

A evolução para gravidade nos casos de Dengue (estadiamento C e D) e COVID-19, com comprometimento respiratório moderado/grave, ocorre geralmente em períodos (tempo) diferentes, a partir da data de início dos sintomas, com sinais clínicos de gravidade e exame de imagem geralmente distintos, permitindo o diagnóstico diferencial.

Está **garantida a realização de exames específicos para os casos suspeitos de COVID-19 e Dengue Severa no LACEN-PR** e sua rede descentralizada de laboratórios. Ressalta-se que o LACEN-PR é o laboratório de Vigilância em Saúde do estado, não realizando exames laboratoriais para diagnóstico de casos individuais.

Destaca-se que **não é orientado aguardar confirmação laboratorial específica para o manejo da Dengue Grave**, da mesma forma que nos quadros suspeitos de COVID-19 não se aguarda a confirmação por RT-PCR (Biologia Molecular) para recomendar o isolamento respiratório. A avaliação clínica, bioquímica, da oximetria e de exames de imagem (radiografias, ultrassonografias e tomografia computadorizada) permitem a suspeita ou diagnóstico clínico das formas graves.

## REFERÊNCIAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diagnóstico laboratorial de infecção pelo Vírus da Febre Amarela**. 2018. Disponível em: <[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=guias-7134&alias=46876-diagnostico-laboratorial-de-infeccao-pelo-virus-da-febre-amarela&Itemid=270&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=guias-7134&alias=46876-diagnostico-laboratorial-de-infeccao-pelo-virus-da-febre-amarela&Itemid=270&lang=pt)>. Acesso em: 15/03/2021.
2. YAN, G.; LEE, C.K.; LAM, L. T. M.; YAN, B.; CHUA, Y. X.; LIM, A. Y.N. **Covert COVID-19 and false-positive dengue serology in Singapore**. The Lancet Infectious Diseases. 2020. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S1473-3099%2820%2930158-4>>. Acesso em: 15/03/2021.
3. NATH, H.; MALLICK, A.; ROY, S.; SUKLA, S.; BASU, K.; DE, A.; BISWAS, S. **Dengue antibodies can cross-react with SARS-CoV-2 and vice versa-Antibody detection kits can give false-positive results for both viruses in regions where both COVID-19 and Dengue co-exist**. MedRxiv, 2020. Disponível em: <<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.07.03.20145797v1.full.pdf>>. Acesso em: 15/03/2021.
4. SPINICCI, M.; BARTOLONI, A.; MANTELLA, A.; ZAMMARCHI, L.; ROSSOLINI, G. M.; ANTONELLI, A. **Baixo risco de reatividade sorológica cruzada entre dengue e COVID-19**. Mem Inst Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <<https://memorias.ioc.fiocruz.br/article/10714/0225-low-risk-of-serological-cross-reactivity-between-dengue-and-covid-19>>. Acesso em: 15/03/2021.
5. CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Is it Dengue or is it Covid-19?** Disponível em: <<https://www.cdc.gov/dengue/healthcare-providers/dengue-or-covid.html>>. Acesso em: 12/03/2021.
6. LOKIDA, D.; LUKMAN, N.; SALIM, G.; BUTAR-BUTAR, D. P.; KOSASIH, H.; WULAN, W. N.; NAYSILLA, A. M.; DJAJADY, Y.; SARI, R. A.; ARLINDA, D.; LAU, A. Y.; KARYANA, M. **Diagnosis of COVID-19 in a Dengue-Endemic Area**. Am. J. Trop. Med. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7470577/pdf/tpmd200676.pdf>>. Acesso em: 12/03/2021.
7. MASCARENHAS, M. D. M.; BATISTA, F. M. A.; RODRIGUES, M. T. P.; BARBOSA, O. A. A.; BARROS, V.C. **Ocorrência simultânea de COVID-19 e Dengue: o que os dados revelam?** Cad. Saúde Pública, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n6/1678-4464-csp-36-06-e00126520.pdf>>. Acesso em: 12/03/2021.

Editada em 18/03/2021.